



RELATÓRIO DO ESTÁGIO DE PEDAGOGIA 300 hs

Segunda Graduação

Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar

Local: UNIART – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Aluna: Juliana Leonardi

Matrícula: 8679029

Polo FACON Ribeirão Preto

2016



ETAPA 1: Análise das características do PPP (Projeto Político Pedagógico) 50 hs

O projeto político pedagógico (PPP) da UNIART para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental tem por objetivo promover o desenvolvimento intelectual, motor e afetivo de das crianças bem como promover hábitos de leitura na comunidade.

A UNIART é conhecida em Ribeirão Preto por ter um plano de desenvolvimento de alfabetização e letramento ancorado no método artístico de Ana Mae Barbosa aplicado a educação de crianças. O plano de desenvolvimento da UNIART tem por objetivo levar o aluno a construir sua própria leitura de mundo por meio de produções visuais, literárias e de movimento corporal como parte de um projeto pedagógico interdisciplinar. Semestralmente são realizadas exposições e mostras de seus alunos a comunidade de pais e amigos da Uniart.

Seu corpo docente é formado por 12 pedagogas com capacitação permanente na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. A diretora Marcia Bueno de Padua é a responsável por ministrar as capacitações. Além das capacitações círculos de estudo acontecem permanentemente entre as educadoras da UNIART. São as próprias educadoras em parceria com a diretora que discutem a cada semestre o projeto pedagógico que irá unir as diversas disciplinas na produção e mostra artística dos alunos para aquele período.

A fundamentação teórica da UNIART tem como pilares para sua prática a teoria sócio-cultural de Vygostsky e a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Para Vigotski a aprendizagem se dá através da interação com outros indivíduos. É a partir dos saberes que o indivíduo já possui que o professor deve começar a educá-lo formalmente. O sócio-construtivismo de Vigotski, portanto, propõe que o aluno aprenda através da interação com o meio. Desta forma, parte-se do concreto ao abstrato e, a metodologia de ensino deve privilegiar o interesse das crianças. Já a proposta triangular consiste em três abordagens para se construir conhecimentos em arte: contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); fazer artístico (fazer arte); apreciação artística (saber ler uma obra de arte). As crianças aprendem na UNIART, portanto, com foco na interação e na construção de conhecimentos sobre o mundo pautados no aprendizado triangular, ou seja, contextualizar o que se vê ou lê, saber fazer e apreciar a diversidade.

A comunicação com a sociedade ocorre por meio de mostras artísticas e culturais dos alunos da UNIART, manutenção de blogg e entrevistas a revistas de educação.

A Uniart está localizada em duas unidades na cidade. Uniart - Unidade I - Educação Infantil (até 4 anos). Av. Independência, 2514, esquina com a R. Nélio Guimarães - Alto da Boa Vista, Fone (16) 3623 0466, Email: uniartp@gmail.com e Uniart - Unidade II - Ensino Fundamental (Pré I até o 5º ano). Rua Floriano Peixoto, 2415 - Alto da Boa Vista, Fone (16) 3234 8252, Email: uniartp2@gmail.com Em ambas as unidades apresenta acessibilidade para crianças portadoras de necessiaaddes especiais.

ETAPA 2: Observação da Prática Docente – Educação Infantil 70 hs

O espaço físico da unidade I (educação infantil) da UNIART, localizado na Av. Independência, 2514, esquina com a R. Nélio Guimarães - Alto da Boa Vista de Ribeirão Preto-SP é constituído por sala de recepção aos pais e alunos, 4 salas de aulas, espaço para refeições, cozinha e ambiente na natureza com animais e playgrounds.



A rotina da unidade I (educação infantil) da UNIART é organizada, mas bastante flexível também. Observei durante todo o estágio interações repletas de afetividade entre as professoras e as crianças. Um fato que chamou minha atenção na educação infantil da UNIART é praticamente a ausência de choro entre as crianças. Observei crianças em estado de liberdade, alegria, vivenciando brincadeiras, ludicidade e interação com outras crianças, com o meio ambiente (natureza e animais) e toda a comunidade (diretora, coordenadora, cozinheira etc). A infância e tudo que a caracteriza é

extremamente valorizada na UNIART. Percebe-se um ambiente de muito acolhimento e valorização da arte de brincar para esse período.



As crianças chegam por volta das sete horas da manhã, tomam café, participam das atividades pedagógicas e recreativas com as professoras, tomam banho, trocam roupas, almoçam, fazem a higiene bucal e dormem. Às treze horas inicia o período vespertino e vai até as 17h.



O planejamento é feito anualmente pelas professoras sob a supervisão da coordenadora e da diretora. Segue-se o referencial da teoria sócio-cultural de Vygotsky e da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, porém, com ênfase nas peculiaridades da educação infantil.

O planejamento é elaborado no início de cada ano letivo, e nesse planejamento a equipe sob a supervisão da direção estabelecem os objetivos a serem desenvolvidos durante o ano. Com bases nesses objetivos, as professoras desenvolvem seus planos de aulas e projetos artísticos baseados na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

A execução do planejamento ocorre de forma adaptativa, isto é, respeitando a realidade sócio-cultural de cada criança, a dinâmica de cada sala e o processo de interação e construção do

conhecimento de cada turma. A equipe trabalha com práticas de inclusão e no período observado três crianças estavam em processo de inclusão, sendo uma criança com autismo, uma criança com síndrome de down e uma criança com surdez.



Durante o período observado as professoras da educação infantil demonstraram domínio e clareza dos conteúdos trabalhados . Os métodos e práticas de avaliação são diversificados e permanentes incluindo observação do desenvolvimento da criança, produções individuais e coletivas, formas de interação, afetividade, comportamento.

Entre os procedimentos didáticos que pude observar na educação estão acolhimento, roda de abertura da aula, breve explicação do conteúdo e atividade, realização da atividade e roda de fechamento para acolher a partilha dos alunos sobre a atividade realizada.

Recursos tecnológicos são utilizados eventualmente como aparelho de som para aulas de expressão e movimento, tv e vídeo para a hora de filmes e desenhos animados no final do dia e notebook para exposição de imagens e trabalhos com fotografias e vídeos das crianças.

A aluna também observou que as crianças se envolvem com naturalidade nas atividades pedagógicas e recreativas por estas apresentarem uma forma sempre lúdica, brincante e expressiva na maior parte das vezes. Este clima de liberdade, expressão, alegria e brincadeiras permanentes no contexto das atividades é favorável a aprendizagem das crianças nessa faixa etária.

As professoras também se mostraram muito disponíveis para esclarecimentos de dúvida sobre a filosofia, metodologia triangular e planejamento das aulas da unidade I da UNIART.

Outra curiosidade que despertou minha atenção no trabalho desenvolvido pela UNIART foram os aspectos interdisciplinares do trabalho. A interdisciplinaridade é a qualidade daquilo que é interdisciplinar (aquilo que se realiza com a cooperação de várias disciplinas). A interdisciplinaridade implica a existência de um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas, que evitam desenvolver as suas atividades de forma isolada, dispersa ou fraccionada. Assim os conteúdos a serem trabalhados na educação infantil, ou seja, formação pessoal e social, identidade e autonomia e conhecimento de mundo, mantêm cooperação e são alinhadas pelo projeto triangular do semestre revelando na forma da produção artística dos alunos como todos esses campos podem se ligar em um desenvolvimento harmonioso.

ETAPA 3: Observação da Prática Docente – Ensino Fundamental 70 hs

O espaço físico da unidade II (séries iniciais do ensino fundamental) da UNIART, localizado na Rua Floriano Peixoto, 2415 - Alto da Boa Vista de Ribeirão Preto-SP é constituído por sala de recepção aos pais e alunos, 7 salas de aulas, espaço para refeições, cozinha e ambiente na natureza com piscina e playgrounds.



A rotina da unidade II (séries iniciais do fundamental) da UNIART é organizada, mas bastante flexível também. Observei também na unidade II interações de afetividade entre as professoras e as crianças. Na unidade II há mais agitação e conflito entre as crianças do que na unidade I. Mas ainda permanece no espírito da escola a filosofia e atmosfera lúdica, artística, livre e construtivista que observei na unidade I. As crianças chegam por volta das sete horas da manhã, participam das atividades pedagógicas e recreativas com as professoras e os pais buscam as 12h30. Às treze horas inicia o período vespertino.

O estágio de observação foi iniciado na turma do 1º. Ano. A professora se mostrou receptiva. A estagiária foi apresentada aos alunos pela professora que explicou o motivo da minha presença ali. A professora do primeiro ano era responsável por 12 crianças na faixa etária de 6 anos. São crianças de classe média alta. No período de observação a professora reservou diversos momentos no intervalo das aulas para conversar com a estagiária sobre a alfabetização segundo Emília Ferreiro e as diferenças de métodos da alfabetização tradicional e da alfabetização construtivista. Com essas conversas recebi um grande apoio e ampliação do olhar para entender o que se passava em sala de aula e na rotina pedagógica das crianças. A partir desse entendimento pude compreender a lógica do planejamento da professora que pesquisava diversas fontes de leitura (jornal, receita, poesia, canções, histórias, arte) para executar seu trabalho de alfabetização e letramento junto aos

pequenos. O momento da partilha de todos sobre a fonte de leitura, seja por meio da contação de história, notícia de jornal, receita, música ou apreciação de uma obra de arte, era extremamente valorizado pela professora no dia a dia. Após essa partilha e estímulo de conversas sobre a finta a professora iniciava suas atividades de leitura, escrita com ao alunos acompanhando cada um de acordo com seu desenvolvimento (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético). Entre os procedimentos didáticos observados destaco as rodas de leitura, contação de histórias, parlendas, conversas com os alunos para que eles possam construir por si mesmos o entendimento e leitura da fonte bem como apoio individual no momento de aplicação de imagens e escrita para cada aluno. Um fato interessante é a interdisciplinariedade do método Uniart que integra a arte, história, ciência e demais disciplinas em um processo único de alfabetização e leitura de mundo. Durante todo o período a professora mostrou domínio em relação aos conteúdos aplicados. Em alguns momentos os alunos se mostravam agitados. A turma apresentava níveis de aprendizagem diferenciados na alfabetização e letramento. Havia um aluno de inclusão com retardo mental. Observei que ele era bem incluído nas brincadeiras com as crianças e que estas tinham prazer em auxiliá-lo. Nos momentos de conflito entre os pequenos, a professora ouvia, acolhia o choro e em particular mediava a situação no sentido de favorecer a reconstrução do convívio entre todos e não aceitar exclusão. O plano de aula semanal constava os seguintes temas: formação de palavras e interpretação de textos, com o apoio de material didático que a escola adotava. O conteúdo ministrado estava de acordo com os PCNs e o Plano Anual da Escola.



Na observação referente à turma do 2º ano também ocorreu minha apresentação como estagiária. Os alunos receberam muito bem a estagiária e se mostraram interessados em conversar todos os dias com a mesma. A turma era composta por 11 alunos na faixa etária de 7 anos. A maioria proveniente da classe média alta. O planejamento da professora era mais elaborado devido ao adiantamento dos alunos mas a mesma continuava a valorizar as diferenças de conhecimento de cada um no momento da execução. A professora integrava todas as disciplinas também no processo de alfabetização. Trabalhava com algumas cantigas e leituras de textos do livro didático. A professora trabalhava de com os seguintes procedimentos didáticos: produção de frases e pequenos textos, leitura oral, silenciosa, individual e coletiva. A professora demonstrou domínio dos conteúdos. Observei muitos alunos entusiasmados. Mostras coletivas eram frequentes valorizando o trabalho de cada aluno.



No 3º ano a turma é composta por 16 alunos na faixa etária de 8 anos. A maioria dos alunos são provenientes de classe média alta. A professora iniciava sua aula com canto e violão e um breve texto ou frase motivacional acolhendo a partilha dos alunos para a mesma. A serenidade com que a professora do terceiro ano conduzia a aula, mediando com calma situações de conflito e agitação da turma em alguns momentos, foi algo que me marcou muito como estagiária. Pude ver nesse exemplo o impacto do estado emocional do professor para a melhoria, pelo menos durante conflitos. Sua voz firme porém calma, educada e dando exemplo foi uma inspiração para minha formação. Em relação as aulas observei alunos interessados mas diferenças quanto ao conhecimento e aprendizagem de cada um. A atenção individualizada permanecia na proposta de educação também para o terceiro ano da Uniart. Como procedimentos didáticos observei interpretação de textos, leitura, cópia e correção. A professora utilizava a lousa e os livros didáticos. Na lousa passava algumas atividades relacionadas com os conteúdos, utilizava os livros para leitura de textos e resolução de exercícios. Antes de corrigir os exercícios na lousa, passava de carteira em carteira dando o visto e elogiando o empenho de cada um.

A turma do 4º ano é composta por 19 alunos na faixa etária de 9 anos , também provenientes da classe média alta. O plano de aula semanal incluía: leitura, produção de textos, ortografia (r e rr), substantivos, etc. A professora costumava aplicar o conteúdo programático iniciando com a correção dos exercícios anteriores. Logo após iniciava-se uma leitura utilizando os livros didáticos, a leitura ora era feita pelo professor, ora pelo aluno. Após a leitura eram passados alguns exercícios no quadro, os alunos tinham um tempo para a realização e em seguida havia a correção. Durante a correção a professora acompanhava individualmente cada aluno, tirando dúvidas e verificando para depois fazer uma nova correção no quadro.



A turma do 5º ano é composta por 20 alunos na faixa etária de 10 anos. A maioria proveniente da classe média alta. Após a apresentação, observei um entrosamento na relação professor-aluno, que se manifestava em afetividade, beijos e abraços, além de elogios por parte do professor para cada trabalho apresentado. No plano semanal constavam os seguintes conteúdos: leitura, ditado de textos, número e grau do substantivo, ortografia: sob e sobre, propaganda e anúncios. Durante as aulas a professora se mostrava preocupada em acompanhar cada aluno individualmente no momento da tarefa, verificando erros e acertos, tirando dúvidas e elogiando progressos.



ETAPA 4: Regência – Educação Infantil 20 hs

Para a etapa de regência na educação infantil a estagiária planejou uma atividade de contação de história seguida de rodas de conversas, teatro e pintura sobre os personagens da história. A atividade durou três aulas. A atividade foi planejada para o jardim II. Para tal atividade durante o planejamento da estagiária os seguintes livros fizeram parte da preparação: Contar histórias – uma arte sem idade de Betty Coelho e a Contação de histórias – contribuição a

neuroeducação de Fábio Cardoso dos Santos. Por sugestão da professora do jardim II trabalhamos a história do Chapeuzinho Vermelho. Para a execução seguindo orientações da literatura pesquisada e acima citada bem como da professora cuidei da sala de aula, deixando-a previamente organizada para tal atividade, escolhi o melhor horário onde as crianças estavam mais receptivas para tal atividade, logo no início da manhã, a professora me auxiliou com materiais didáticos (fantoques e roupa de contadora de história que ela tinha). A estagiária contou a história de forma dramatizada, incluindo canções, e posteriormente, ao longo de três aulas, acolhi a leitura dos alunos, incentivando com perguntas, brincando com fantasias, teatro e pintura sobre a história

As atividades foram realizadas coletivamente (roda de conversa e teatro) e individualmente no caderno do aluno (pintura da história).

Durante o estágio observei a alegria das crianças em ouvir história, conversar sobre o ocorrido, ser ouvida e brincar com teatro, com a fantasia dos personagens e pintar. Elas abraçaram a estagiária no final do estágio e gostavam de mostrar individualmente suas produções artísticas.

ETAPA 5: Regência – Ensino Fundamental 30 hs

Para a etapa de regência nas séries iniciais do fundamental a estagiária planejou uma atividade de leitura, seguida de rodas de conversas e produção artística para a turma do 4º ano. Para tal atividade durante o planejamento da estagiária a professora orientou trabalhar com a história Os dez amigos de Ziraldo. Para a execução cuidei da sala de aula, deixando-a previamente organizada para tal atividade, escolhi o melhor horário onde as crianças estavam mais receptivas para tal atividade, logo no início da manhã. Na roda de leitura cada criança leu um trecho da história. Nos procedimentos didáticos seguidos, que ocorreram ao longo de 3 encontros, as crianças conversaram sobre a história, sempre motivadas por perguntas da estagiária. Busquei valorizar as experiências e visões das crianças sobre o tema amizade. Ouvir as crianças foi um grande presente. Aprendi que na arte da educação saber contar história é tão importante e prazeroso como ouvir as histórias das crianças. Elas gostam quando as escutam. As crianças fizeram também uma pintura individual sobre o tema “Meu melhor amigo, “seguida de mostra coletiva e partilha sobre essa amizade. As atividades foram realizadas coletivamente (leitura e roda de conversa) e individualmente no caderno do aluno (pintura da história).

ETAPA 6: Gestão (Coordenação – Direção e Vice Direção) 60 hs

Direção e Coordenação



A experiência da estagiária na etapa da gestão escolar se deu de forma dialógica com a diretora Marcia Bueno de Padua, em conversas sobre educação e gestão, bem como acompanhando alguns momentos de sua atuação junto aos pais, alunos e professores. Na Uniart a diretora realiza seu trabalho de gestão sem apoio de um coordenador. Ela é a responsável por toda a gestão escolar.

Entre os aspectos da gestão escolar, que inclui tanto o administrativo quanto o pedagógico, citamos os seguintes elementos apontados pela diretora:

Administrativo: gerenciar a manutenção e organização do espaço escolar, gerenciar a compra, o recebimento e o reaproveitamento dos materiais didáticos, organizar a logística de excursões e eventos na escola em harmonia com o calendário escolar, acompanhar a situação da saúde financeira da escola para poder decidir as questões administrativas da comunidade escolar também em harmonia e sustentabilidade com a realidade local.

Pedagógico: organizar capacitações junto aos professores, mediar reuniões pedagógicas com os professores, mediar reunião de pais, atender pais, alunos e professores, incluir o aumento do índice de leitura como meta da escola através de diversas estratégias no espaço escolar e em orientação a pais e professores, assegurar o horário de planejamento dentro da rotina para que os docentes possam preparar aulas e atividades envolvendo a leitura literária, apoiar a implantação de projetos institucionais de leitura garantindo material e espaço adequados para sua realização.



Encerro meu campo de estágio na Uniart agradecendo a todos os professores e, em especial, a diretora Marcia Bueno de Padua, pelo seu exemplo como arte educadora e pedagoga libertária, a maior lição que recebi das crianças: a beleza do encontro. O que levo como lição de vida é que apesar de tantos fracassos, crises e desafios, o caminho do educador está ligado com o verdadeiro encontro entre dois seres. Um aprendizado lindo que não é só do aluno mas sobretudo do mestre.

Juliana Leonardi

Não havíamos marcado hora, não havíamos marcado lugar. E, na infinita possibilidade de lugares, na infinita possibilidade de tempos, nossos tempos e nossos lugares coincidiram. E deu-se o encontro.

Rubem Alves

